

Vivências e perspectivas em torno de Santa Maria - RS:

relato de experiência no ensino de história

Por *Alícia Quinhones Medeiros (A)*, *Camila Queiroz (CO)*, *Caroline Vargas (CO)* e *Júlia Marafiga (CO)*

Resumo

Compreendemos o relato de práticas educativas no ensino de História um importante processo de reflexão e diálogo sobre as possibilidades pedagógicas e anseios quanto ao âmbito do ensino. A partir disso, neste relato de prática discorremos sobre uma série de atividades desenvolvidas em conjunto com uma turma do 8º ano do ensino fundamental através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, na EEEM Naura Teixeira Pinheiro em Santa Maria - RS. Os encontros se destinaram a trabalhar com a concepção dos/as estudantes enquanto sujeitos históricos e atuantes no município que residem. Com isso, desenvolvemos paródias musicais, entrevistas e debates sobre as percepções e vivências dos/as alunos/as quanto o morar e fazer parte da história da cidade em que residem, neste caso, Santa Maria - RS.

Palavras-chave: Ensino de História - Santa Maria - Sujeitos Históricos.

Abstract

We understand the report of educational practices in the teaching of history an important process of reflection and dialogue about the pedagogical possibilities and aspirations regarding the scope of teaching. From this, the present report discusses a series of activities developed together with an 8th grade elementary school class through the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships - Pibid, at EEEM Naura Teixeira Pinheiro in Santa Maria - RS. The meetings were intended to work with the students' conception as historical subjects and acting in the municipality where they live. With this, we developed musical parodies, interviews and debates about the students' perceptions and experiences about living and being part of the history of the city where they live, in this case, Santa Maria - RS.

Keywords: History Teaching - Santa Maria - Historical Subjects.

Este trabalho tem como objetivo o relato e a reflexão sobre uma experiência de prática escolar, realizada na EEEM Naura Teixeira Pinheiro em Santa Maria - RS, com uma turma de 8º ano através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Partindo da temática "História de Santa Maria", procurou-se, de forma expositiva, traçar um panorama sobre a História da cidade. Entretanto, o objetivo central dessa etapa da atividade se refere a estimular a reflexão em torno do eixo "Para quem a cidade é feita?" exercitando, a partir da análise de diferentes versões sobre o mesmo objeto e em torno desse recorte temporal e espacial, o auto-reconhecimento dos educandos e educandas enquanto sujeitos participantes e construtores da história da cidade onde vivem.

Objetivando que cada grupo da turma expressasse sua visão em torno da cidade, propomos como metodologia a elaboração de uma paródia musical sobre o município, estimulando a criatividade das e dos estudantes. Além disso, desenvolvemos o projeto de um minidocumentário em que essas perspectivas foram documentadas através de relatos e imagens levantadas pelos/as educandos/a, buscando pensar as diferentes vivências dentro da mesma sala de aula sobre o município. Dessa forma, nossa abordagem metodológica nessa prática alinhou-se a algumas formulações teóricas do historiador Rafael Saddi, por exemplo. Esse pesquisador, em seu texto "O parafuso da didática da história: o objeto de pesquisa e o campo de investigação de uma didática da história ampliada" propõe uma reflexão a respeito dos objetivos da didática e do ensino de história no Brasil. Um desses objetivos, segundo o autor, é a contribuição na formação da Consciência Histórica dos e das estudantes. Portanto, construímos o plano de aula para essa prática tendo em mente as formas com que o recorte temático selecionado teria uma efetiva contribuição na construção da Consciência Histórica nos/as educandos/as, pensando como a interpretação do passado da cidade conecta-se com as visões do presente e as perspectivas de futuro dos alunos e alunas.

A partir dessa prática, podemos perceber que os/as estudantes não somente refletiram sobre a história de Santa Maria, mas também reconheceram a si mesmos como indivíduos inseridos e participantes da configuração sócio-espacial e cultural da cidade, debatendo desde os lugares que os/as colegas frequentam para lazer até as políticas públicas aplicadas na pavimentação dos bairros.

O surgimento da proposta de atividade se deu

através do contato com o projeto “Memória Urbana, Exclusão e Cidadania” (2007 - 2009) coordenado pela professora Silvana Grunewaldt (UFSM), em que compreende a técnica da História Oral, como um meio possível de apreender tanto do passado coletivo quanto da atual realidade social na medida em que muitos indivíduos e acontecimentos, excluídos da História oficial, passam a ser resgatados e ouvidos, construindo uma imagem do passado mais rica e dinâmica, para trabalhar com áreas de loteamento clandestino na cidade de Santa Maria- RS. Vimos neste projeto uma possibilidade de usar da técnica da História Oral para com os/as alunos/as do 8º ano da EEEM Naura Teixeira Pinheiro em Santa Maria - RS, com o objetivo de compreender suas vivências e o entender-se enquanto sujeitos históricos, usando a cidade de Santa Maria (seus lugares de vivências) como objeto de análise. Partimos da noção de que professores e alunos são sujeitos, portadores de visões de mundo e interesses diferenciados, que estabelecem relações entre si com múltiplas possibilidades de apropriação e interpretação (MONTEIRO, 2007).

A escola existente no bairro São José foi criada primeiramente como uma escola rural em 1947, posteriormente em 1960, tornou-se uma escola urbana. A relação afetiva com a escola foi trabalhado por parte de alguns alunos quando relatados que seus pais e irmãos mais velhos já realizaram seus estudos no local.

A metodologia da atividade se deu em três encontros. No primeiro momento propomos uma aula expositiva-dialogada sobre o contexto histórico do início do século XX, contexto de grandes mudanças tanto econômica quanto sociais no município. Assim como, apresentar um exemplo das diferentes percepções do que a cidade de Santa Maria representa para diferentes grupos sociais, neste contexto de transformação urbana, período marcado pelo surto tecnológico e pela atividade civilizatória, em que reformas evidenciadas na cidade propiciaram novos hábitos, prazeres e novas regras, como aponta a autora Silvana Grunewaldt (2010). A partir de trabalhos realizados recentemente sobre populares e suas vivências na cidade, como o de Ênio Grigio (2003), Franciele Rocha de Oliveira (2016; 2017), entre outros, se tem possibilitado a compreensão da cidade em diversificados formatos e múltiplas vivências, não como uniforme para todas e todos.

Após o primeiro contato com a turma, os/as estudantes produziram três paródias musicais, dividida em três grandes grupos, sobre suas percepções sobre a cidade de Santa Maria, as dificuldades a serem enfrentadas pelos habitantes e através do poder público também foram evidenciadas. Uma das paródias elaboradas faz referência às dificuldades enfrentadas

pela população quanto ao descaso com a infraestrutura da cidade, como podemos observar abaixo:

“Buracos - Santa Maria - evoluiu
Regrediu a cidade de Santa Maria não evoluiu
Fazendo buracos que você nunca nem viu
Regredindo
Vai pulando buraco para não cair
Nos buracos o prefeito vai mexer
Mas o problema não vai se resolver
E a passagem não vai descer?
No ônibus eu vou pulando
A passagem aumenta a cada ano
A cada voltinha
Eu dou uma gastadinha”
(Grupo 3)

Para completar nossos encontros, realizamos a filmagem de relatos dos/as alunos/as sobre suas relações com a escola, bairro e cidade, seus ambientes de lazer, pontos positivos e negativos sobre morar em Santa Maria, etc. Com o objetivo de traçarmos vários perfis e anseios diversos sobre a cidade e o contexto ao qual se está inserido, é que obtivemos esses relatos:

“A parte dos ricos (em Santa Maria) dá pra ver que é bem melhor, mais cuidada que a parte dos pobres” (Aluno 1).

“O governo podia dar mais dinheiro pra escola, porque a escola quer melhorar mas não tem como. Melhorar as salas, colocar piso onde tem buraco, tão de arrumar a cerca. O governo tá fazendo isso de tirar umas professoras e colocar professores que nem são especializadas na área pra dar aula pra nós. Como professor de educação física dar ensino religioso, isso fica muito ruim” (Aluno 2).

Os principais pontos que buscamos trabalhar com essas dinâmicas foram a valorização das vivências individuais dos/as educandos/as e suas percepções enquanto agentes históricos que divergem em realidades e apreensão de suas ações enquanto construção de narrativas históricas. Além de promover o encontro da oralidade e da escrita (outros métodos na construção de conhecimento). Com isso, percebemos o envolvimento dos/as alunos/as no desenvolvimento da atividade e o interesse em expressar seus anseios quanto suas realidades na cidade, tanto pela escrita (paródia musical) quanto pela oralidade (filmagem).

Além disso, foi promovido o debate entre a turma sobre as diferentes percepções do mesmo objeto (a cidade de Santa Maria) e as compreensões do mesmo enquanto variável para diferentes sujeitos históricos, principalmente as vivências relatadas pelos próprios/as alunos/as.

Referências Bibliográficas

GRIGIO, Ênio. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, em Santa Maria (1873-1915): uma trajetória de conflitos. Monografia (Especialização em História). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2003.

GRUNEWALDT, Silvana. Santa Maria e a modernização da paisagem urbana no fim do século XIX e início do século XX. In: RIBEIRO, José Iran; WEBER, Beatriz Teixeira. (Orgs.). Nova História de Santa Maria: contribuições recentes. Santa Maria: Câmara Municipal de Vereadores, 2010.

MONTEIRO, Ana M. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

OLIVEIRA, Franciele Rocha de. Moreno rei dos astros a brilhar, querida União Familiar: trajetória e memórias do clube negro fundado em Santa Maria, no pós-Abolição. Santa Maria: Câmara Municipal de Vereadores de Santa Maria, 2016.

SADDI, Rafael. O parafuso da didática da história: o objeto de pesquisa e o campo de investigação de uma didática da história ampliada. In: Acta Scientiarum, 2012, p. 211-220.

